

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais 2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
L755	Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0695-2 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.952222211 1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título. CDD 410
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: DESCRIÇÃO, ANÁLISE E PRÁTICAS SOCIAIS 2**, coletânea de dezessete capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, reflexões que explicitam essas análises literárias, contos, romances, poesias, memórias, ensino, música, fonética e fonologia, representações discursivas, língua materna, língua espanhola, ensino virtual, pandemia, artes, TIC's, cultura e currículo.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

CAPÍTULO 1	1
“O VELHO E OS TRÊS MENINOS”, DE EUCLIDES NETO – UMA PROPOSTA DE ANÁLISE	
Ana Sayonara Fagundes Britto Marcelo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222111	
CAPÍTULO 2	10
A CEIA DERRADEIRA: O BEIJO DE JUDAS E A MELANCÓLICA SEPARAÇÃO DA CARNE	
Ester da Silva Albuquerque	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222112	
CAPÍTULO 3	17
A RELIGIOSIDADE NO ROMANCE PERDIÇÃO DE, LUIZ VILELA	
Elcione Ferreira Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222113	
CAPÍTULO 4	28
A PROPÓSITO DE MACHADO DE SILVIANO SANTIAGO	
Lúcia Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222114	
CAPÍTULO 5	38
O CONTEMPORÂNEO NA PERSPECTIVA DO (DA) MOTIVO + AÇÃO, NO CONTO PASSEIO NOTURNO PARTE II DE RUBEM FONSECA	
Ana Patrícia Sampaio Pereira	
Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222115	
CAPÍTULO 6	48
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NEGRA NO CONTO “ARAMIDES FLORENÇA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO	
Savana de Queirós Santiago	
Eldio Pinto da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222116	
CAPÍTULO 7	62
MEMÓRIAS PESSOAIS: A TRAJETÓRIA DE UMA PROCOPENSE DE SUCESSO	
Marilu Martens de Oliveira	
Inês Cardin Bressan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222117	
CAPÍTULO 8	66
DES(CONSTRUIR) OS EMARANHADOS DA TEIA POÉTICA: O ENSINO DA	

POESIA ORIDEANA NO AMBIENTE ESCOLAR

Jaqueline de Carvalho Valverde Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222118>**CAPÍTULO 9 74**ENUNCIÇÃO EM AÇÃO: UMA ANÁLISE DAS CATEGORIAS DE PESSOA, TEMPO E ESPAÇO NA CANÇÃO *NÃO TENHO MEDO DA MORTE*, DE GILBERTO GIL

Noemi Marques de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222119>**CAPÍTULO 10..... 79**

A RABECA DE MESTRE ZEZINHO NA MÚSICA PARAIBANA

Agostinho Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221110>**CAPÍTULO 11 93**CENÁRIO PÓS-MODERNO, MUSICOLOGIA E NOVOS OBJETOS DE ESTUDO: REFLEXÕES A PARTIR DA ABORDAGEM DE *SAMBA MAKOSSA* DE CHICO SCIENCE E *VÓ IMBOLÁ* DE ZECA BALEIRO

Davi Ebenezer Ribeiro da Costa Teixeira

Magda de Miranda Clímaco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221111>**CAPÍTULO 12..... 104**

CONTRIBUIÇÕES DA FONÉTICA E DA FONOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA

Alneci do Rego Montero Morales

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221112>**CAPÍTULO 13..... 117**

DISCURSO DO DIA 24 DE MARÇO DE 2020 SOBRE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO BRASIL E AS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS CONSTRUÍDAS DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO

Neire Yamamoto

Maria Eliete de Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221113>**CAPÍTULO 14..... 128**

O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA NO BRASIL

Silvana Maria Aranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221114>**CAPÍTULO 15..... 137**

ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA, COM ÊNFASE NA COMPETÊNCIA

COMUNICATIVA, EM FORMATO VIRTUAL, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Maria Auxiliadora de Jesus Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221115>

CAPÍTULO 16..... 154

O TOM DO BEM: O USO DAS ARTES E DAS TICS NA PROMOÇÃO DA CULTURA DA PAZ NA ESCOLA MARIA NOSÍDIA

Marinês Juliana Carvalho Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221116>

CAPÍTULO 17..... 169

A APLICABILIDADE DA IMPLEMENTAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DE RONDONIA COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA - EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cleidimara Alves

Alan Raniere

Edilene Jesus de Araújo

Marcio Rodrigues Fagundes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221117>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 173

ÍNDICE REMISSIVO..... 174

CAPÍTULO 2

A CEIA DERRADEIRA: O BEIJO DE JUDAS E A MELANCÓLICA SEPARAÇÃO DA CARNE

Data de submissão: 07/10/2022

Data de aceite: 01/11/2022

Ester da Silva Albuquerque

Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa – Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/4624655159839043>

RESUMO: De acordo com o cristianismo, a santa ceia foi instituída por Jesus na noite anterior à sua crucificação. A última ceia, apresentada nas sagradas escrituras é bastante conhecida e traz à tona algumas representações que favorecem a análise do conto “A ceia”, de Lygia Fagundes, que retrata a história de dois amantes em sua ceia de despedida. Outrossim, analisaremos a semelhança nas narrativas supracitadas. Portanto, o objetivo do presente artigo é debruçar-se pelas emoções dos personagens, bem como pelas simbologias que somam à compreensão da obra. Para tanto, exploraremos um aporte teórico que dialogue a respeito dos sentimentos que envolvem a trama.

PALAVRAS-CHAVE: Ceia; Emoções; Psicanálise; Simbologia.

THE LAST SUPPER: THE KISS OF JUDAS AND THE MELANCOLIC SEPARATION FROM THE FLESH

ABSTRACT: According to Christianity, the Holy Communion was instituted by Jesus the night before his crucifixion. The last Supper, presented in the Holy Scriptures is well known and brings to light some representations that favor the analysis of the tale “A ceia”, by Lygia Fagundes, which portrays the story of two lovers at their farewell supper. Furthermore, we will analyze the similarity in the aforementioned narratives. Therefore, the purpose of this article is to look into the emoticons of the characters, as well as the symbologies that add to the understanding of the work. To do so, we will explore a theoretical contribution that dialogues about the feelings that surround the plot.

KEYWORDS: Supper; Emotions; Psychoanalysis; Symbology.

O presente artigo procura analisar e comparar a conexão entre o conto “A ceia” e a narrativa bíblica presente em Mateus 26: 26-30; 47-49. Também será usado outros versos bíblicos que somem

ao entendimento na interpretação dos gestos e expressões, proporcionando ao leitor, possibilidades de supor os sentimentos que estão acometidos aos personagens, nos diferentes momentos da narrativa.

O conto apresenta o último encontro entre um homem e uma mulher, conhecidos como Alice e Eduardo. Já no início do conto, pode-se perceber a presença de um narrador heterodiegético, ou seja, que não participa da história, ele apenas preocupa-se em relatar o fato acontecido para o leitor. Sendo assim, nota-se que a perspectiva empregada no conto é a narração de focalização externa. O conto inicia-se com a descrição do cenário sendo feita pelo narrador: “O restaurante era modesto e pouco frequentado, com mesinhas ao ar livre, espalhadas debaixo das árvores. Em cada mesinha, um abajur feito de garrafa projetando sobre a toalha de xadrez vermelho e branco um pálido círculo de luz” (TELLES, 2009, p. 121).

No decorrer do texto, fica perceptível que mesmo tendo escolhido uma mesa com iluminação nada favorável, a mulher decide apagar o abajur. O narrador faz questão de contar que ela apaga a luz com firmeza, evidenciando que naquele momento a mulher procura pela escuridão: “Sentaram-se numa mesa próxima ao muro e que parecia a menos favorecida pela iluminação. Ela tirou o estojo da bolsa e retocou rapidamente os lábios. Em seguida, com gesto tranquilo, mas firme, estendeu a mão até o abajur e apagou-o” (TELLES, 2009, p. 121). Não se sabe ao certo por qual razão ela precisa dessa escuridão, mas o leitor pode começar a fazer suposições a respeito dessa necessidade. Como é do conhecimento do leitor que ela está acompanhada, pode-se inferir que o homem obrigatoriamente a acompanha nessa escuridão. Logo em seguida, o rapaz pega o cardápio e reclama: “- Também não enxergo os nomes dos pratos. Paciência, acho que quero um bife. Você me acompanha?” (TELLES, 2009 p. 122).

Até o presente momento, o leitor conhece apenas o nome da mulher: Alice. Esse pouco conhecimento continua impedindo que o leitor determine o tipo de relação que existe entre os personagens, não conhecendo também os sentimentos que podem estar postos à mesa. Porém, consegue-se entender que eles estão procurando por um lugar tranquilo, provavelmente, para conversarem sem qualquer tipo de perturbação ou empecilho. Em seguida, o narrador começa a descrever a mulher: “Seu rosto fanado e branco era uma máscara delicada emergindo da gola negra do casaco” (TELLES, 2009, p.122). Nesse momento, o leitor pode achar diferente quando o vocábulo “fanado” é utilizado para descrever o rosto da mulher, pois o normal seria que fosse descrito como “delicado”, verificando-se então, a importância de atentar-se a metáfora utilizada nesse texto. O termo “fanado” pode ser substituído por “mutilado”, o que propicia ao leitor o entendimento de que a mulher possui o rosto sofrido e/ou marcado.

Enquanto estavam sentados esperando pelo jantar, Alice repara nos óculos do homem e fala: “- Meu bem, você ainda não mandou fazer esses óculos! Faz meses que quebrou o outro e até agora... – A verdade é que não me fazem muita falta. – Mas a vida

inteira você usou óculos. Ele encolheu os ombros. – Pois é, acho que agora não preciso mais. – Nem de mim. – Ora, Alice...” (TELLES, 2009, p. 122). Agora, com o registro da fala da mulher, o leitor começa a obter detalhes sobre o tipo de relação que existe entre ela e seu acompanhante, chamado Eduardo. Fica perceptível a presença de intimidade, que pode ser deduzida pelo uso do cativo “meu bem”, bem como pelo fato dela saber que os óculos dele precisa de conserto há meses.

O diálogo entre eles proporciona ao leitor a certeza de que eles formam um casal de marido e mulher, mas ainda não sabemos o estado do relacionamento: “Eduardo, eu precisava te ver, precisava demais, entende? A última vez foi tão horrível, me arrependi tanto! Queria fazer hoje uma despedida mais digna, queria que você...” (TELLES, 2009, p. 123). Logo, percebe-se que o narrador proporciona um entendimento melhor do que pode estar acontecendo entre eles. É nítido que ocorreu um encontro anterior a este, mas não saiu como planejado. O último encontro deles foi pura melancolia, com um gosto amargo de uma história que estava sendo jogada fora: “Foi horrível, não, Eduardo? Foi horrível, hein? Sabendo quanto você detesta essas cenas, imagine, quebrar o copo na mão, aquela coisa assim dramática do vinho ir escorrendo misturando com o sangue... Que papel miserável” (TELLES, 2009, p. 124).

Alice começa a falar da atual namorada de Eduardo, chamando-a de “raposinha” e querendo saber se Eduardo comentou com ela sobre o que havia acontecido no último encontro deles. Eduardo, claro, fica indignado e começa a sentir um certo desconforto com o assunto atual: “- Por favor, Alice, não continue, você só está dizendo absurdos! Pensa então que ficamos os dois falando de você, ela pedindo dados e eu fornecendo, como se... Que juízo você faz de mim, Alice? Eu te amei.” (TELLES, 2009, p.124). Porém, Alice continua a ensaiar ataques à nova companheira de Eduardo, que continua desconfortável e percebe que não deveria ter dado atenção ao assunto: “Ele abaixou a cabeça. E fixou o olhar na toalha de mesa, como se quisesse decorar-lhe o contorno dos quadrados. Arrastou a cesta de pão para cobrir uma antiga mancha de vinho” (TELLES, 2009, p. 126). O narrador faz questão de que o leitor fique sabendo das expressões e dos gestos que envolvem os personagens, por isso, não se pode deixar de notar que o ato de Eduardo ao esconder a mancha de vinho presente na toalha da mesa, foi uma ação de desespero, como se aquela mancha representasse o assunto naquele momento, e que o ato de cobri-la faria com que Alice parasse de falar sobre sua atual companheira, chamada carinhosamente de Lili, apelido para Olívia. É evidente, durante a leitura que, Alice não entendeu o gesto de Eduardo como um “cala a boca”, mas essa interpretação pode ser abordada pelo leitor, que ao realizar uma análise da narrativa, deve estar atento a todos os sentimentos e expressões que envolvem a trama.

Ao longo da narrativa, Eduardo continua irritado a ponto de golpear a mesa, e tudo vai ficando mais claro, pois o narrador começa a pronunciar detalhes da história por meio de diálogos travados pelos próprios personagens:

“- É o apelido de Olívia. Eu queria dizer que ainda ontem ela perguntou por você com tamanha simpatia. – Ah! que generoso, que nobre! Tão fino da parte dela, não me esquecerei disso, perguntou por mim. Quando nos encontrarmos, atravesso a quadra, como nas partidas de tênis e vou cumprimenta-la, tudo assim muito limpo, muito esportivo. Esportivo. – Não se torture mais, Alice, ouça! – começou ele com energia. Vagou o olhar aflito pela mesa, como se nela buscasse as palavras. – Você devia mesmo saber que mais dia, menos dia, tínhamos que nos separar, nossa situação era falsa” (TELLES, 2009, p. 126).

Alice não conseguia compreender como o seu relacionamento tinha chegado nesse ponto, não entendia as razões pelas quais Eduardo a deixou: “- Bonitas palavras essas, situação falsa. Por que situação falsa? Por quê? Durante mais de quinze anos não foi falsa. Por que ficou falsa de repente?” (TELLES, 2009, p. 126). Como visto pelo leitor anteriormente, o narrador caracterizou o rosto da mulher pelas marcas contidas nele, logo, pode-se concluir que Eduardo procurou por alguém mais jovem que Alice, pois ela não era mais o bastante para ele, já estava velha.

Eduardo e Alice permaneceram juntos por quinze anos, mas para Eduardo, a separação era irremediável: “- Só sei que não tenho culpa, Alice. Já disse mil vezes que não pretendia romper, mas aconteceu, aconteceu. Não tenho culpa” (TELLES, 2009, p. 127). Para Eduardo, estava sendo mais simples, ele estava bem resolvido, mas para Alice a separação era algo doloroso, ela não estava sabendo lidar com esse sentimento de melancolia. Alice, então, começa a trazer uma comicidade travada pela ironia, citando uma ocorrência bíblica retratada no evangelho de São Mateus 26: 26-30; 47-49.

A narrativa bíblica citada, retrata a história da última ceia de Cristo e sua prisão. Sabe-se que Judas Iscariotes, vivia com Jesus, andava com ele e comia com ele. Logo, pode-se concluir que existia entre eles uma intimidade, afinal eles viviam uma relação de mestre e discípulo. Entretanto, a existência dessa relação não impediu que Judas compactuasse com os membros do Sinédrio e arquitetasse a prisão de Jesus Cristo. Na narrativa do conto, Alice compara esse momento com que ela e Eduardo estavam vivenciando:

“- Quem diria, hein? Nossa última ceia. Não falta nem o pão nem o vinho. Depois, você me beijará na face esquerda. – Ah, Alice... – E ele riu frouxamente, sem alegria. – Não tome agora esse ar assim bíblico, ora, a última ceia. Não vamos começar com símbolos, quero dizer, não vamos ficar aqui numa cena patética de separação. Tudo foi perfeito enquanto durou. Agora, com naturalidade... – Com naturalidade. Durou quinze anos, não foi, Eduardo?” (TELLES, 2009, p. 128-129)

De acordo com o psicanalista italiano, Massimo Recalcati, “a verdadeira traição, ao contrário do engano, sempre quebra um pacto simbólico baseado na lei da palavra. Em resumo, pode-se trair apenas aquele que realmente depositou sua confiança em nós, somente aquele que nos reconheceu como essencial para a sua vida: o próprio mestre, o próprio amigo, a própria mulher, o próprio homem”. Não existe nada mais íntimo do que comer juntos, no mesmo prato e partilhar da mesma mesa, e era isso que estava

envolvendo o casal. O sentimento era ainda mais presente em Alice, que estava sofrendo pela traição do marido. O conto não retrata se antes da separação houve um relacionamento extraconjugal, mas independente disso, o emocional de Alice estava abalado, pois houve a quebra de uma promessa feita nos votos matrimoniais e ela não estava pronta para esse desfecho.

Judas Iscariotes foi o traidor, e para Alice, Eduardo era o traíra da história, ela não conseguia compreender como ele estava jogando fora uma relação que durou anos. Da mesma maneira que Judas teria um benefício, afinal, ele receberia um pagamento, Eduardo também estava sendo beneficiado, pois agora tinha o que queria: uma mulher mais jovem. Já Alice, não teria benefício algum, ou melhor, com a dor, assim como Jesus Cristo. Ela foi traída, estava em um profundo estado de melancolia. Na narrativa bíblica, observa-se que na mesma noite que Judas traiu Jesus, eles estavam jantando juntos, mas ele saiu dali pronto para largar a história que construiu com o Mestre, afinal, já estava tudo planejado. Do mesmo modo, Eduardo já estava pronto há muito tempo para largar o relacionamento, pois para ele ia acabar de qualquer jeito.

O evento narrado na bíblia, passou a significar traição a Jesus, que ocorreu no Getsemâni após a última ceia. Na teologia cristã, os eventos iniciados na última ceia até a ressurreição de Jesus, ficaram conhecidos como “Paixão de Cristo”. Paixão é um termo teológico cristão, utilizado para descrever os eventos de sofrimento físico, mental e espiritual sofridos por Jesus, e provavelmente era isso que Alice estava sentindo naquele momento. Quando ela fala “Depois você me beijará na face esquerda” (TELLES, 2009, p. 128-129) refere-se ao beijo dado por Judas. O beijo, muitas vezes usado como um ato de amizade, nesse caso, foi prejudicial para quem o recebeu. Judas era um discípulo apaixonado por Jesus, mas foi capaz de entregá-lo aos escarnecedores por apenas 30 moedas.

Eduardo, que já não estava tão feliz com todo o assunto e principalmente com a comparação feita por Alice, sugere que saiam um pouco para caminhar, pois o jantar estava demorando muito. Ela, por sua vez, pega um miolo de pão e começa a amassá-lo enquanto caminham. A conversa começa a fluir naturalmente, Eduardo começa a recitar alguns versos, atitude que não fazia há tempos. “- Acabou-se, não, Eduardo? Acabou-se. Nem água, nem flores, nem gente. Acabou tudo. Ele encarou a mulher que rodava a bolinha de miolo de pão num ritmo mais acelerado” (TELLES, 2009, p. 130). Agora, convido o leitor a interpretar a ação da mulher através de uma expressão popular bastante conhecida: “comer o pão que o diabo amassou”. A bíblia deixa claro que o pão representa o corpo de Cristo, mas no primeiro livro do pentateuco, conhecido por Gênesis, a simbologia da santa ceia ainda não existia. No terceiro capítulo do livro, mas especificamente no verso dezoito, diz o seguinte: “No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás.”

Ao realizar a leitura do início do livro de Gênesis, o leitor pode acompanhar toda a sequência dos acontecimentos, desde a criação do mundo até a queda do homem. No

texto, entende-se que devido a desobediência de Adão e Eva, os humanos passariam a trabalhar e a sofrer. No versículo, o suor equivale ao pão amassado, afinal, o preparo do pão exige um certo esforço. O diabo entra na história ao amassar o pão da desgraça, ou seja, ele foi responsável pela tentação à qual o homem não resistiu. No conto, Eduardo não resistiu e deixou Alice por uma mulher mais nova, e naquele momento em que Alice passou a amassar o miolo de pão com mais velocidade, ela estava expondo o sofrimento que sentia naquele momento. A expressão “comer o pão que o diabo amassou” descreve perfeitamente o grau de desespero submetido a Alice. Seu desespero era tamanho, que ela se atira contra Eduardo e o próprio tenta consolá-la:

“Ela atirou-se contra ele, abraçando-o, ‘Eduardo, eu te amo!’ Beijou-lhe as mãos, a boca, afundou a cara por entre a camisa, procurando chegar-lhe ao peito, enfiou a mão pela abertura, esfregou a cara no corpo do homem, sentindo-lhe o cheiro, apalpando-o, a ponta da língua vibrando de encontro à pele. – Eu te amo. – Alice – murmurou ele. Estava impassível. Fechou os punhos. – Alice, não dê escândalo, não continue... Ela reventou em soluços, escondendo a cara. – Você me amava, Eduardo, eu sei que você me amava! Ele adiantou-se alguns passos, limpando a boca no lenço. Esperou um instante e voltou-se. - Vem, Alice, por sorte ninguém viu, agora tenha juízo, por favor. Vamos sentar, fica calma, senta aí.” (TELLES, 2009, p. 131)

Alice promete a Eduardo que não vai mais tocar no assunto da sua atual namorada, mas ela está tão triste que não consegue cumprir a promessa, pois ela continua sofrendo por não poder continuar vivendo o amor que viveu por muitos anos. Alice não queria que Eduardo simplesmente a esquece, ela ainda o queria por perto, mesmo que fossem apenas amigos. A ideia de perder o amor da sua vida para alguém mais nova mexia muito com o emocional dela:

“- Tão ovem, não, Eduardo? – Alice, você prometeu. – E naturalmente vai vestida de noiva, ah, sim, a virgenzinha. Já dormiu com todos os namorados, mas isso não choca mais ninguém, imagine. Tem o médico amigo que costura num instante, tem a pílula, morro de inveja dessa geração. Como as coisas ficaram facéis! – Cale-se, Alice. – Como você já é uns bons anos mais velho, ela mandou costurar, questão de princípio. E vai chorar na hora, fingindo a dor que está sentindo mesmo porque às vezes a tal costura... – Cale-se!” (TELLES, 2009, p.131-132)

Eduardo e Alice retornam à mesa para finalmente jantarem. O jantar ainda não está pronto, o bife não chegou, eles não partiram a carne. “Por isso o homem deixará o seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne. De modo que já não são mais dois, porém uma só carne” (Marcos 10:7 e 8). Ao continuar analisando à luz do cristianismo, a escolha do prato leva o leitor a interpretação de que aquele jantar, com características similares a última ceia de Cristo, era uma despedida, onde aconteceria a separação da carne (marido e mulher). Os sentimentos foram colocados à mesa para que pudessem digerir a situação. Alice, então, pede para que Eduardo vá embora, e ela continua sofrendo, afinal, nada estava resolvido para ela:

“- Eduardo, eu queria que você fosse embora. – Vou te levar, Alice. Vamos sair juntos, estou só esperando aquele alegre que se esqueceu dos bifês... – Você não entendeu, eu queria ficar só, vou indo daqui a pouco mas queria que você saísse na frente, queria que você saísse já. – Mas, Alice, como vou te deixar assim? – Estou pedindo, Eduardo, me ajude, por favor, me ajude. Não, não se preocupe comigo, já estou calma, queria apenas ficar um instante sozinha, compreendeu? Eu preciso, Eduardo... – Mas você vai conseguir táxi? – Justamente queria andar um pouco, vai me fazer bem andar – sussurrou ela, entrelaçando as mãos. – Me ajude. O homem ergueu-se. Apanhou a capa. – Você não precisa mesmo de nada? – Não, estou ótima, pode ir. Pode ir.” (TELLES, 2009, p. 132)

Eduardo já tinha digerido toda a informação e separação, mas para Alice era como se existisse muitos pratos à mesa e ela tivesse que comer todos, porém, sentiu um mal estar e não conseguia mais comer, não conseguia digerir todas as informações postas. Ela saiu dali sem digerir seus sentimentos, para ela a carne não foi cortada, não existia separação. Eduardo, por sua vez, se afasta a passos largos, sem titubear e nem mesmo olha para trás. O garçom percebe que a mulher não está bem e aproxima-se dela para ajudar, então entrega o isqueiro que Eduardo esqueceu e ela o guarda na bolsa. Mesmo sendo um objeto que ela não gostava, afinal, não gostava do hábito que seu marido tinha de fumar. Esta seria sua última ceia, cheia de melancolia e sentimentos mal resolvidos. Não procedeu como o último encontro que tentaram ter, mas quando terminou, o sentimento ainda era o mesmo. Alice continuava sendo a mulher traída.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Ferreira. **Bíblia Sagrada**. Edição Revista e Atualizado no Brasil, 3ª ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

DVORAK, Allen. **Cuidado com o beijo de Judas**. Disponível em: <https://estudosdabiblia.net/2003115.htm>

GENETTE, Gérard. **O discurso da narrativa**. Tradução: Fernando Cabral Martins. 3ª edição. Lisboa: Veja, 1995.

Porto Editora – Paixão de Jesus Cristo na Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2021-08-17 18:58:47]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$paixao-de-jesus-cristo](https://www.infopedia.pt/$paixao-de-jesus-cristo)

RECALCATI, Massimo. La notte del Getsemani. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/589169-ver-o-verbete-traicao-assim-o-beijo-de-judas-nos-torna-realmente-humanos>

TELLES, Lygia Fagundes. **Antes do Baile Verde: contos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

A

Análise 1, 2, 10, 12, 24, 31, 35, 38, 39, 48, 50, 51, 52, 60, 74, 83, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 135

Artes 89, 136, 139, 154, 155, 156

C

Contos 16, 18, 41, 42, 49, 50, 59, 113

Cultura 1, 31, 36, 39, 43, 56, 62, 63, 80, 82, 84, 89, 90, 91, 92, 95, 97, 99, 101, 109, 132, 134, 146, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 166, 167, 173

Currículo 115, 141, 155

D

Descrição 11, 42, 58, 106, 120, 164

E

Ensino 62, 66, 68, 73, 89, 91, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 114, 115, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 148, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 163, 164, 167, 170, 173

Ensino virtual 152

F

Fonética 104, 105, 106, 108, 110, 112, 113, 115, 116

Fonologia 104, 105, 106, 108, 113, 115, 116

L

Letras 16, 17, 26, 37, 47, 61, 65, 66, 73, 90, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 117, 136, 137, 138, 140, 141, 145, 147, 152, 154, 173

Língua Espanhola 137, 138, 140, 141, 146, 147, 149, 151

Língua materna 115, 128, 129, 130, 132

Linguística 28, 29, 71, 72, 74, 78, 104, 107, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 127, 128, 129, 131, 132, 135, 143, 173

M

Memórias 62, 63, 64, 65

Música 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 139, 155, 160, 164

P

Pandemia 117, 118, 119, 126, 137, 138, 139, 140, 142, 145, 148, 150, 151, 152,

153, 169, 170

Poesias 132

R

Representações discursivas 117, 118, 119, 123, 126, 127

Romances 18, 28, 32, 36, 41

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



 **Atena**
Editora
Ano 2022

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



 **Atena**
Editora
Ano 2022